

# AVALIAÇÃO DE RISCO: APLICAÇÃO NO PATRIMÔNIO MATERIAL

Mariely Cabral de Santana

# RISCO:

## Etimologia:

Origem principal (Latim): do latim *risiculu-* ou *risicum*, que descrevia o perigo de um navio encontrar um "penhasco" ou "rochedo" no mar.

Ainda do italiano *risicare*, que significa "ousar" e foi usado para descrever uma ação que envolve a possibilidade de perda.

Origem francesa: *risque* – perigo, inconveniente.” (HOUAISS, 2009: p.1671)

“...probabilidade de perigo, ameaças físicas para o homem e/ou para o meio ambiente. Qualquer fator que possa causar acidentes: danos para pessoas, prejuízos financeiros e estruturais a um edifício, seja durante a construção ou ao longo da vida útil da edificação.” (COÊLHO, 2018: p. 137)

# RISCO X PATRIMÔNIO CULTURAL

## DA ANTIGUIDADE – AO SÉCULO XIX

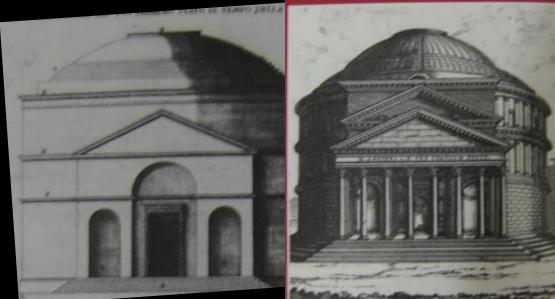
**PRESERVAÇÃO:** Plano das ideias  
Relação Simbólica  
Atualização Figurativa

## A PARTIR DO SÉCULO XIX

**ILUMINISMO** – Preservação da matéria  
Legislação de preservação

## EDIFICAÇÕES E SÍTIOS

Suporte das representações tecnológicas,  
sociais e culturais de diferentes grupos sociais  
em determinado tempo.



# AVALIAÇÃO DE RISCO BENS PATRIMONIAIS

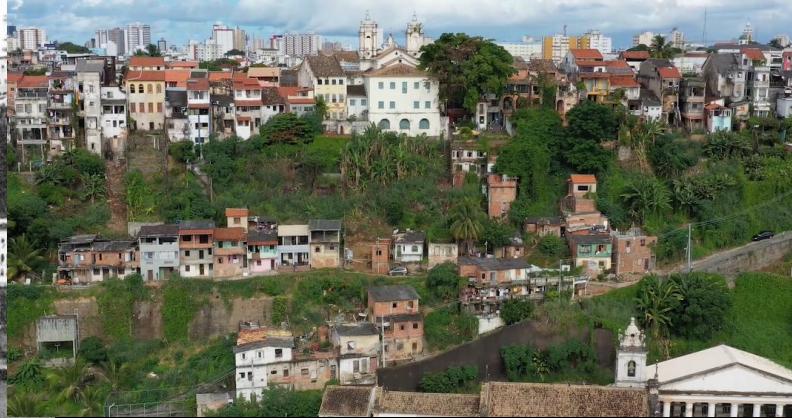
AÇÃO:

IDENTIFICAR OS ATIBUTOS E VALORES

IDENTIFICAR OS AGENTES DE DEGRADAÇÃO

IDENTIFICAR AS POSSÍVEIS CAUSAS DA DEGRADAÇÃO

ESTABELECER METAS – baixo / médio /alto impacto



# AVALIAÇÃO DE RISCO BENS PATRIMONIAIS

## AMEAÇAS E VULNERABILIDADES:

Dimensão dos sítios históricos /culturais – desenvolvimento urbano e crescimento desordenado

Grande diversidade de Bens patrimoniais – (propriedade / localização / materiais / sistemas construtivos

Complexidade quanto as características arquitetônicas

Impacto de diferentes Agentes Ambientais

Diversidade de usos

Turismo de Massa e Gentrificação

Gestão – Ação Humana



ATUAM DE FORMA ISOLADA  
INTER-RELACIONADAS

# **AGENTES DE DEGRADAÇÃO**

**ATIVOS** – continuidade do processo de degradação

**PASSIVOS** – Já atuou na edificação – acomodação

**DIRETOS** – Agentes Ambientais

Agentes Químicos

Agentes Biológicos

Agentes Mecânicos

**AÇÃO DA ÁGUA**

**INDIRETOS** – Problemas de Projeto

Erro de Execução

Materiais e Técnicas Inadequadas

Infraestrutura – crescimento das cidades

Induzidos pelo homem

Gestão – físico /técnico /financeiro

Sistemas Normativos

# PRINCIPAIS AGENTES DE DEGRADAÇÃO

## 1. AGENTES AMBIENTAIS:

**ATUAM DE FORMA EXTREMA – Enchentes**

**Terremotos**

**Incêndios**

**Furacões**

**Desmatamentos**

**ATUAM DE FORMA LENTA – Variação de Umidade**

**Variação de Temperatura**

**Chuvas**

**Ventos**

**Movimento de massas – escorregamentos, erosão**

**Áreas Secas**



Rio Bonito – Paraná



Jardim Botânico – Recife / PE



Brumadinho – Mariana / MG



Assis - Itália



Ouro Preto - MG



Museu Nacional - RJ



São Luís do Paraitinga – São Paulo



Paris - França



Porto Alegre - RS



Capela de Nossa Senhora do Vencimento – São Francisco do Conde  
/Ba

## **2. AGENTES INDUZIDOS PELO HOMEM**

**CONTÍNUOS - Poluição Ambiental**

**Poluição Visual**

**Poluição Sonora**

**Novos Usos – alteração de Solos**

**Vandalismo**

**Trafego**

**Crescimento desordenado – especulação imobiliária**

**Novos Usos**

**Migração de população – esvaziamento dos Centros**

**EVENTUAIS – Festas**

**Intervenções inadequadas**

**Valorização inadequada - Gentrificação**

**CONFLITOS – Conflitos armados**

**Conflitos Étnicos**

**Conflitos Religiosos**



### **3. SISTEMA DE GESTÃO**

#### **ASPECTOS FÍSICOS-TÉCNICOS –**

**Desarticulação entre as Instituições**

**Desarticulação das informações**

**Falta de Controle da indústria Turística**

**Falta de Continuidade na administração**

**Comunicação Pública Deficiente**

**Ausência de participação cidadã**

**Falta de pessoal especializado para atuar no patrimônio**

**Falta de registros e atualização das informações – ausência de diálogo**

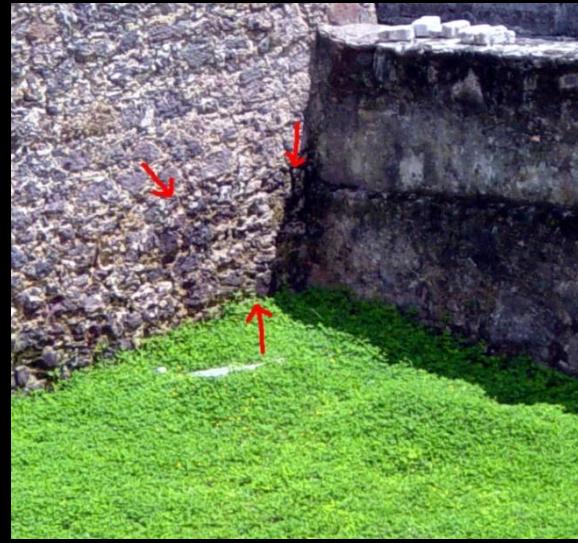
**Falta de conhecimento técnico da população**

#### **ASPECTO FINANCEIRO – Recursos econômicos escassos**

### **4. SISTEMA DE PROTEÇÃO**

**Desconhecimento sobre as legislações de preservação**

**Carência de representatividade Técnica nos Conselhos do Patrimônio Cultural**



Museu do Encontro (Antigo forte do Presépio) em Belém/Pará





# EIXOS DE PROPOSIÇÃO PARA MITIGAÇÃO DOS RISCOS

# 1 – ELABORAÇÃO DE PLANO DE GESTÃO DE RISCO

- a) Participação de órgãos oficiais, órgãos de preservação do patrimônio e população
- b) Incorporação das ações definidas no Manual de Gestão de Riscos de desastres para o Patrimônio Mundial (ICCROM; ICOMOS: 2015)
  - busca a redução dos riscos dos valores patrimoniais atribuídos ao bem (autenticidade, integridade e sustentabilidade);
  - reconhecimento dos valores humanos;
  - valorização dos bens materiais e aos meios de sustentabilidade.
- c) Estudo e identificação de meios de monitoramento para mitigar as relações com as questões climáticas

# 1 – ELABORAÇÃO DE PLANO DE GESTÃO DE RISCO

- d) Controle do desenvolvimento urbano e crescimento desordenado nas cidades – mudança de usos e obsolescência dos edifícios históricos, construções irregulares.
- e) Diretrizes para o desenvolvimento do turismo cultural –aproximação com as práticas culturais locais
- f) Controle dos processos de gentrificação – permanência da população nas áreas patrimoniais e atenção aos novos usos e novos materiais

## 2 – ELABORAÇÃO DO PLANO DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA

- a) Realização de planos e estudos periódicos para identificação dos danos – elaboração de diagnóstico para definição de agentes e causas de degradação.
- b) Desenvolvimento de Rotinas de manutenção, monitoramento e conservação para evitar as grandes intervenções de restauração – com a participação da população.
- c) Elaboração do Plano de Conservação Integrada urbana e Territorial – As causas da degradação, na maioria das vezes, não se encontram nas edificações.
- d) Elaboração de Manuais / Cadernos de Conservação Preventiva acessível para a população dos sítios históricos – facilitar a identificação de danos e apresentar rotinas de manutenção e conservação.

# AÇÕES DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA NO BRASIL

1 – Diagnóstico de Conservação Integrada no Museu de Arte Sacra da Bahia (Fundação Vitae, UFBA, Fundação Getty Conservativos – 1996

2 - Projeto de Conservação Preventiva em bibliotecas e arquivos – ARQUIVO NACIONAL – prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade – 1998

3 – Plano de Conservação Preventiva da Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro.

4 – Fundação Oswaldo Cruz – Plano de Ocupação da Área de Preservação – Iphan, INEPAC e Fundação Oswaldo Cruz – Ações preventivas, ações de monitoramento e ações corretivas.

5 – OLINDA – Desenvolvimento e plano de gestão de risco para o Centro histórico – problemas do solo – CECI e IPHAN.

- 6 – Manual de Conservação Preventiva para Edifícios Históricos – Iphan – Programa Monumenta.
- 7 – Cadernos de Conservação Preventiva e Preservação Arquitetônica – INEPAC – 2008.
- 8 – Tradução do Manual de Gestão de Risco de Desastres para o Patrimônio Mundial (UNESCO, ICCROM, 2025) – Elaborado pelo Centro Lúcio Costa.
- 9 – IBRAM lança o Programa de Gestão de Risco para o Acervo de Museus – 2013
- 10 - Iphan – Publica a Instrução Normativa que define diretrizes para os processos de licenciamento ambiental – exige o Relatório de Impacto aos Bens Culturais tombados, valorados e registrados – 2015.
- 11 – A política do Patrimônio Material do IPHAN tem como diretriz o estímulo À cultura da Conservação Preventiva – “Manutenção e Conservação do Patrimônio Cultural”- 2018
- 12 – Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais – CEMADEN – Fundamental para a incorporação da Conservação Preventiva nas normas e legislação nacional

**MUITO OBRIGADA!**

**Mariely Cabral de Santana**  
Profa. da Faculdade de Arquitetura da UFBA  
Vice Coordenadora do MP-CECRE  
[mariely.santana@gmail.com](mailto:mariely.santana@gmail.com)